

FETICHISMO ALGORÍTMICO: O TRABALHO DOCENTE NA ERA DO CHATGPT

GIOVANNA ALLEGRETTI¹; LUCIANO VOLCAN AGOSTINI²;
MAURO AUGUSTO BURKERT DEL PINO³

¹Universidade Federal de Pelotas – contatogallegretti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – agostini@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – mauro.pino1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho docente no ensino superior público brasileiro enfrenta uma transformação sem precedentes com a emergência dos Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), popularmente conhecidos através do *ChatGPT*. A implementação massiva destas tecnologias nas universidades não representa apenas uma mudança técnica nas práticas pedagógicas, mas aprofunda processos de alienação e precarização já existentes, criando novas formas de subordinação do trabalho intelectual à lógica algorítmica. É neste contexto de profunda transformação que emerge a necessidade de compreender como estas tecnologias reconfiguram as relações de trabalho e produção do conhecimento no ambiente acadêmico.

Os LLMs são sistemas de inteligência artificial que processam e geram linguagem humana de forma sofisticada. O *ChatGPT* da *OpenAI*, o *DeepSeek* da *Hangzhou AI* e similares, utilizam arquiteturas de redes neurais profundas, chamadas *transformers*, fundamentadas em técnicas de *Deep Learning* e *Machine Learning*. Treinados com trilhões de parâmetros, estes modelos realizam análises complexas antes exclusivas do trabalho intelectual humano (NAVEED *et al.*, 2023). Na prática universitária, professores e estudantes utilizam estas ferramentas como assistentes virtuais para elaboração de materiais didáticos, correção de trabalhos, pesquisa acadêmica e produção textual, alterando profundamente as dinâmicas do processo educativo. Contudo, a inserção dessa prática ocorre em um contexto onde desafios históricos de valorização profissional e condições de trabalho se entrelaçam com as novas demandas tecnológicas, intensificando a precarização do trabalho docente.

O presente trabalho surge de uma tese de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, que investiga as implicações dos LLMs no trabalho docente universitário. No decorrer desta pesquisa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, identificamos a necessidade de desenvolver uma categoria analítica capaz de capturar as especificidades da alienação tecnológica contemporânea. Esta necessidade nos levou a propor o conceito de Fetichismo Algorítmico, uma expansão teórica do conceito marxista de fetichismo da mercadoria, que busca compreender como as relações sociais de produção são obscurecidas pelo processo de mistificação tecnológica.

2. METODOLOGIA

O conceito de Fetichismo Algorítmico emerge como necessidade teórica no decorrer de nossa pesquisa de doutorado sobre o impacto dos LLMs no trabalho docente universitário. Esta categoria analítica foi desenvolvida para compreender

as especificidades da alienação tecnológica na era da inteligência artificial, revisitando e ressignificando o conceito marxista de fetichismo para as condições contemporâneas do capitalismo digital.

A construção teórica do conceito seguiu três movimentos dialéticos fundamentais. Primeiro, realizamos uma genealogia conceitual partindo da teoria marxista do fetichismo da mercadoria (MARX, 1984), onde as relações entre pessoas aparecem como relações entre coisas. Segundo, estabelecemos diálogo com desenvolvimentos posteriores desta teoria, particularmente as análises de Lukács (2023) sobre reificação e Mészáros (2015) sobre alienação tecnológica no capitalismo tardio. Terceiro, articulamos essas bases com estudos contemporâneos sobre as transformações do trabalho no capitalismo digital (ANTUNES, 2018), identificando como as tecnologias algorítmicas criam novas formas de mistificação e controle.

Este percurso teórico é orientado pelas categorias do materialismo histórico-dialético: materialidade, totalidade, historicidade e contradição (CURY, 1985; NETTO, 2011). Através destas categorias, analisamos como os LLMs não apenas reproduzem, mas aprofundam e transformam as formas clássicas de fetichismo, criando uma mistificação específica que denominamos Fetichismo Algorítmico. A pesquisa de tese em andamento investiga estas transformações através de abordagem quali-quantitativa, aplicando questionários e realizando entrevistas com docentes da UFPEL para compreender como estes vivenciam o impacto dos LLMs em seu trabalho, suas percepções sobre autonomia pedagógica e as mudanças nas condições materiais de trabalho. O conceito aqui apresentado constitui ferramenta analítica fundamental para interpretar estes dados, oferecendo uma categoria teórica para compreender as novas formas de alienação emergentes no trabalho docente mediado por algoritmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho docente no ensino superior caracteriza-se historicamente por sua natureza intelectual e pela autonomia relativa no controle do processo de trabalho. Como observam Tardif e Lessard (2007), trata-se de um trabalho sobre o humano, fundamentado na interação e na construção coletiva do conhecimento. Esta especificidade vem sendo profundamente transformada pela implementação dos LLMs, que introduzem uma mediação algorítmica em processos antes exclusivamente humanos.

Os LLMs impactam o trabalho docente em múltiplas dimensões. Na dimensão pedagógica, estas ferramentas alteram a relação do professor com o conhecimento, introduzindo uma camada de mediação tecnológica que pode tanto ampliar quanto limitar as possibilidades educativas. Na dimensão laboral, observamos intensificação do trabalho através da multiplicação de tarefas e da pressão por incorporação tecnológica sem redução da carga horária. Na dimensão epistemológica, identificamos uma transformação na própria natureza do conhecimento acadêmico, cada vez mais subordinado à lógica algorítmica.

É precisamente neste contexto que propomos o conceito de Fetichismo Algorítmico como categoria analítica fundamental. Marx (1984) desenvolveu o conceito de fetichismo da mercadoria para explicar como, no capitalismo, as relações entre pessoas aparecem como relações entre coisas. Esta mistificação não é simples ilusão, mas expressa como as relações sociais são realmente mediadas por mercadorias na sociedade capitalista. No caso dos LLMs, identificamos um aprofundamento deste processo, onde a própria ferramenta de

trabalho se torna uma força aparentemente autônoma sobre a qual os trabalhadores têm pouco controle ou entendimento.

O Fetichismo Algorítmico se manifesta através de três dimensões interconectadas. A primeira é a mediação ativa, onde os LLMs não são apenas ferramentas, mas agentes que substituem o julgamento humano em áreas cada vez mais amplas do trabalho docente. Diferentemente de tecnologias anteriores, estes sistemas tomam decisões sobre conteúdo, avaliam produções textuais e sugerem caminhos pedagógicos, transformando fundamentalmente a natureza do trabalho educacional. Articulada a esta primeira dimensão, a segunda é a opacidade estrutural destes sistemas. O funcionamento interno dos LLMs permanece inacessível mesmo para docentes altamente qualificados. Como apontam Chomsky, Roberts e Watumull (2023), estes modelos operam através de processos estatísticos complexos que nem seus desenvolvedores compreendem completamente, transformando o desconhecimento em elemento constitutivo da dependência tecnológica. Completando essa tríade, a terceira dimensão é a mistificação produtiva, onde a própria incompreensão sobre o funcionamento dos LLMs torna-se elemento de valorização comercial. Empresas vendem soluções apresentadas como universais para problemas educacionais complexos, explorando comercialmente o desconhecimento técnico dos usuários, como fazem os “detectores de ChatGPT”. Esta mistificação é produtiva no sentido marxista, gerando mais-valia através da alienação tecnológica.

Estas três dimensões convergem para produzir, no contexto específico do trabalho docente universitário, uma dupla alienação: do processo de trabalho, quando ferramentas são impostas como inevitáveis, e do próprio conhecimento, quando o saber docente é mediado por sistemas incompreensíveis (TARDIF, 2011). Como analisa Antunes (2018), as novas morfologias do trabalho no capitalismo digital manifestam-se na automação do trabalho intelectual, afetando profissões tradicionalmente consideradas imunes.

Para além das transformações no trabalho individual, é particularmente relevante a dimensão geopolítica deste processo. Como coloca Citelli (2024), os LLMs, treinados predominantemente com dados do Norte Global e de língua inglesa, impõem modelos pedagógicos e epistemológicos externos, configurando o que podemos caracterizar como colonização algorítmica do espaço educacional. Nossa análise revela que o Fetichismo Algorítmico opera precisamente obscurecendo três contradições fundamentais entre as promessas de eficiência tecnológica e as realidades materiais do trabalho docente, entre o discurso de democratização do conhecimento e a concentração de poder nas corporações tecnológicas, entre a suposta neutralidade algorítmica e os vieses culturais embutidos nestes sistemas.

4. CONCLUSÕES

O conceito de Fetichismo Algorítmico oferece uma contribuição teórica fundamental para compreender o impacto dos LLMs no trabalho docente universitário. Esta categoria analítica revela como a implementação destas tecnologias não representa apenas uma mudança técnica, mas uma transformação profunda nas relações de trabalho e nas formas de produção do conhecimento acadêmico.

A análise demonstra que os LLMs, ao serem implementados no contexto de precarização já existente do trabalho docente, intensificam processos de alienação e controle. O Fetichismo Algorítmico opera mistificando a tecnologia

enquanto se insere em estruturas econômicas e políticas que favorecem grandes corporações tecnológicas, reconfigurando as relações de poder no espaço educacional.

As perspectivas de enfrentamento desta realidade passam necessariamente pela desmistificação das relações sociais que determinam o desenvolvimento e implementação destas tecnologias. Como afirma Saviani (2021), o trabalho docente distingue-se por seu papel na produção e transmissão do saber sistematizado, função que não pode ser plenamente subordinada à lógica algorítmica sem comprometer a própria essência do processo educativo. A construção de alternativas requer organização coletiva dos trabalhadores da educação e desenvolvimento de uma compreensão crítica que transcenda o mero treinamento técnico. O conceito de Fetichismo Algorítmico fornece ferramentas teóricas para esta luta, permitindo compreender e resistir às novas formas de dominação que emergem na intersecção entre tecnologia, trabalho e educação no século XXI.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo, Boitempo, 2018.

CHOMSKY, N.; ROBERTS, I.; WATUMULL, J. Noam Chomsky: the false promise of ChatGPT. **The New York Times**, New York. Opinion. 2023.

CITELLI, A. DOSSIÊ. **Comunicação & educação**: 81. 2024.

CURY, C. R. J. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1985.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe, cem anos depois**: Reflexões sobre o livro que mudou o pensamento crítico do século XX. Boitempo Editorial, 2023.

MARX, K. **O capital**. Volume I, Tomo 1. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas). 1984.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Boitempo Editorial, 2015.

NAVEED, H. *et al.* **A comprehensive overview of large language models**. 2023.

NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Autores associados, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Editora Vozes, 2007.